



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Solange Maria da Silva

**O ENSINO DE ARTE NA EJA: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO
DO SISTEMA PRISIONAL**

Recife
2019

SOLANGE MARIA DA SILVA

**O ENSINO DE ARTE NA EJA: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO
DO SISTEMA PRISIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Ms. Niedja Ferreira dos Santos Torres

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente/Orientadora

Prof.^a Ms. Niedja Ferreira dos Santos Torres
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor Membro Interno

Prof. Ms. José Fernando da Silva Alves
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Membro Externo

Prof.^a Dra. Marta Margarida de Andrade Lima
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586e Silva, Solange Maria da
O ensino de arte na EJA: uma possibilidade na educação do
sistema prisional / Solange Maria da Silva. – 2019.
40 f.: il.

Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife,
BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação de jovens e adultos 2. Arte- Estudo e ensino
3. Museus 4. Prisioneiros – Educação I. Torres, Niedja Ferreira dos
Santos, orient. II. Título

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao criador por me proporcionar saúde, discernimento e esforço para concluir esta pesquisa.

À minha família pelo estímulo e colaboração.

À minha orientadora Prof.^a Ms. Niedja Ferreira dos Santos Torres, pelas orientações, incentivo e compreensão. Sempre muito atenciosa e gentil.

Ao Tutor à distância Prof. Ms. José Fernando da Silva Alves obrigada pelo seu acompanhamento nas disciplinas do curso, pelo seu estímulo e a sua gentileza.

À Prof.^a Dra. Marta Margarida de Andrade Lima por fazer parte da banca realizando suas considerações.

À gestora da escola Olga Benário Prestes, Gisele Maria de Souza, por me permitir realizar a pesquisa de campo na escola.

Aos meus amigos especiais Carlos Henrique da Silva Amorim, meu sobrinho, Maria da Conceição Caxias Silva Soares, Carlos José de Souza, sou grata pela disponibilidade nos momentos em que necessitei.

Obrigada a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar como se deu a realização de um trabalho em uma escola da unidade prisional, cujo propósito foi trazer uma possibilidade de ensino de arte para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), através das exposições de dois Museus: MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP) e MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (PE), sendo o público as estudantes do Sistema Penitenciário – Colônia Penal Feminina do Recife – CPRF. A metodologia de estudo utilizada foi pautada na pesquisa qualitativa e explicativa com base na pesquisa de campo. Foram realizadas leituras e releituras das obras de artes visuais (por meios de vídeos) pelas estudantes, bem como produções artísticas. Este trabalho contribuiu para o ensino aprendizagem das reeducandas, no tocante ao desenvolvimento da sua percepção e reflexão, adquiriram um novo olhar para as artes visuais e uma concepção diferente no que se refere aos museus.

Palavras-chave: Educação Prisional. EJA. Ensino de artes. Museus.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate how the work was done in a school of the prison unit, whose purpose was to bring a possibility of art teaching for Youth and Adult Education (EJA), through the exhibitions of two Museums: MASP - São Paulo Assis Chateaubriand Art Museum (SP) and MAMAM - Aloisio Magalhães Modern Art Museum (PE), with the public being the students of the Penitentiary System - Recife Women's Penal Colony - CPRF. The study methodology used was based on qualitative and explanatory research based on field research. Readings and rereading of visual art works (by means of vídeos), by the students, as well as artistic productions were performed. This work contributed to the teaching and learning of reeducandas, regarding the development of their perception and reflection, acquired a new look at the visual arts and a different conception regarding museums.

Keywords: Prison Education. EJA. Teaching of arts. Museums.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 OBJETIVOS	09
1.1.1 Objetivo geral	09
1.1.2 Objetivo específicos	09
2 ARTE PARA JOVENS E ADULTOS (EJA) NA UNIDADE PRISIONAL	10
2.1 Função da Escola: Ressocializar através da arte	12
2.2 MUSEUS: ESPAÇOS DE PROPAGAÇÃO DA CULTURA	16
2.2.1 LEITURA E RELEITURA DE OBRAS DE ARTES VISUAIS (VÍDEOS) NO SISTEMA PRISIONAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	18
2.2.2 Abordagem Triangular	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Breve Histórico da Escola Olga Benário Prestes	23
3.2 Perfil e inserção das reeducandas na unidade escolar	24
DISCUSSÕES	23
CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	29
REFERENCIAS	30
APENDICE A	32
APENDICE B	33
APENDICE C	37

"A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão".

Paulo Freire

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o universo carcerário é um lugar sem perspectivas, onde há muitos conflitos. Acreditando que a educação transforma as pessoas e percebendo que este ambiente é escasso de recursos visuais que proporcionassem a aprendizagem das alunas, despertou-me o desejo de realizar esta pesquisa dando ênfase aos museus.

Como os museus são instituições que preservam o patrimônio, artístico, histórico, científico e cultural das sociedades, considerei ser importante levá-los até as estudantes, mesmo estando em situação de privadas de liberdade iriam ter acesso as obras de arte (por meios de vídeos) e realizassem a leitura de imagens. As exposições nos Museus é uma oportunidade de aproximação com as artes, até então distantes das alunas. Isto porque, cotidianamente muitas pessoas não visitam museus.

Ser educadora na escola em uma Unidade Prisional nos faz refletir e adquirir outro olhar para esta população. Saber o que elas fizeram e o que as levou a estarem na situação de privadas da liberdade não é o foco do fazer pedagógico. E sim, oportunizá-las a ampliarem seus conhecimentos e a sua criatividade, a terem autonomia nas suas decisões e a serem pessoas melhores.

Nesta perspectiva, vislumbro contribuir com vivências significativas no ensino de arte, bem como, possibilitar o crescimento pessoal das alunas, para que no futuro próximo tenham condições de voltarem para a sociedade indivíduos melhores em todos os sentidos.

A pesquisa foi embasada nas teorias de Barbosa (1998), Coli (1995), Foucault (1998), Freire (2011), Onofre (2007), Pillar (2006), Pimentel (2008) entre outros.

A presente pesquisa é formada por três seções:

Na seção 1- apresentamos a introdução, os objetivos geral e específicos. Na seção 2- Arte para Jovens e Adultos (EJA) na unidade prisional, descrevendo como ocorre o ensino de arte no âmbito escolar, como também no sistema. Enfatizamos a função da escola: recuperar a cidadania das reeducandas. Em seguida, mencionamos os museus como espaços de propagação da cultura. Na leitura e releitura de obras de arte visuais (por meios de vídeos), veremos os seus conceitos embasados nas teorias de Pillar (2006), Lanier (1999) e Freire (1995). Na abordagem triangular sistematizada por Ana Mae, conheceremos como ocorre a triangulação explicitada neste ponto.

Na seção 3- A metodologia apresenta o percurso da pesquisa de campo na Escola Olga Benário Prestes, dando continuidade com o breve histórico da unidade escolar e finalizando esta seção descrevemos o perfil e a inserção das discentes na escola.

Por fim traremos as discussões da pesquisa, bem como a conclusão e perspectivas.

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como propósito trazer uma possibilidade de ensino da arte para a EJA, e foi desenvolvida na Escola Estadual – Olga Benário Prestes, Unidade Prisional do Estado de Pernambuco, para a turma de reeducandas da Fase 2 (3ª e 4ª séries), para tal foram elencados os objetivos abaixo descritos.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o ensino aprendizagem de Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) através das exposições de dois Museus: MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP) e MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (PE), sendo o público as estudantes do Sistema Penitenciário – Colônia Penal Feminina do Recife – CPRF.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que foram listados para alcançarmos a finalidade destes estudos são:

- Resgatar o conhecimento das discentes relacionado ao ensino das artes visuais;
- Trabalhar o conceito de Museus e oportunizar a visualização e apreciação das obras de arte presentes nestes museus;
- Propor a leitura, a releitura e produção de obras de artes visuais (desenho, pintura, escultura).

2 ARTE PARA JOVENS E ADULTOS (EJA) NA UNIDADE PRISIONAL

Pensar a área de conhecimento arte em uma escola na unidade prisional, é refletir sobre os desafios e possibilidades que podemos nos deparar. Os desafios permeiam pelas dificuldades que o próprio ambiente do cárcere tem para oferecer a estas jovens e adultas. E as possibilidades, são as oportunidades concedidas junto as parcerias, bem como, a dinâmica de atividades que ocorre no contexto da escola. Local, dito por elas, como sendo o melhor, diante da realidade em que vivem. Já ouvimos frase como esta: “É só o que tem de bom aqui nesse lugar, é a escola”. Quando ouvimos este relato, sabemos que, há neste contexto, olhares diferentes para o ensino aprendizagem. Assim, elaboramos metodologias e organizamos as aulas para que as alunas apreendam o conhecimento. Como educadores, somos conscientes de que, mesmo de uma forma tardia ou não, elas irão retornar para a sociedade.

Para realizarmos o planejamento da disciplina temos como material norteador Os Parâmetros Curriculares de Arte - Educação de Jovens e Adultos – EJA. Conforme ressalta os Parâmetros,

A arte ocupa seu espaço e valor como área de conhecimento autônoma, como expressão, com um saber específico, com conteúdos e objetivos próprios e contextuais [...]. É saber necessário e fundamental para a formação do ser humano, que se faz constante durante toda a sua vida. (2013, p. 22).

Assim, listamos os conteúdos: de artes visuais, dança, música e teatro, de acordo com o nível da turma. Para início, refletimos sobre a metodologia e os materiais a serem utilizados, isto porque há uma restrição no uso de alguns materiais na unidade prisional. Começamos a nossa pesquisa relacionada aos materiais didáticos e metodologias. Temos o livro 2 EJA MODERNA – Educação de Jovens e Adultos como suporte.

Outro ponto importante na construção do planejamento, é conhecermos as pessoas para o qual estamos planejando, ou seja, quais são os sujeitos envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem da EJA. Sobre isto, os Parâmetros salientam que,

Conhecer as pessoas [...] é entender que são jovens, adultos e idosos que na condição de seres humanos, trazem consigo uma série de características e capacidades próprias, como [...] história de vida, percepção estética, idade, ética, limitações, visão de cultura de seu meio, manifestação artísticas entre outros”. É também compreender os sujeitos em suas dimensões [...] da participação política

[...], no mundo do trabalho, da afetividade e sexualidade, e como essas dimensões estão relacionadas com suas culturas e expressões artísticas. (2013, p. 22).

Além dessas dimensões, que são colocadas pelos Parâmetros, o “Conhecer e o Compreender” não se esgotam ainda nossas reflexões, isto porque, nossas alunas são mulheres que estão em privação de liberdade. Assim, indagamos: Como será nossa comunicação? Como trabalhar a arte e de que forma? Que materiais utilizar? Que dinâmica será mais propícia? Será possível a formação de grupos? Ou apenas trabalhos individuais? Durante o percurso a relação professor X aluno será de forma respeitosa, pois vamos dialogar, orientar, propor a construção e a reconstrução do conhecimento.

Ciente de que, há um documento norteador mais atualizado, optei por não discuti-lo neste momento. Este documento é a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesse processo de construção e reconstrução do conhecimento, é importante, aguçar as estudantes a se expressarem através do fazer artístico. A valorizarem as manifestações culturais locais, regionais, e posteriormente, as de seu país e de outros. Levá-las a reflexão e a criticidade através das produções de arte. É fundamental que elas se reconheçam como autoras de suas criações artísticas.

Na unidade prisional, as reeducandas¹ participantes são envolvidas em diferentes atividades de arte. Para que isso ocorra, os setores como: saúde, psicologia e serviço social também fazem parcerias com grupos de cultura. Há realização de cursos, concursos e oficinas. Isto não se realiza com frequência. Deveria suceder mais vezes e com uma quantidade maior de parcerias. Sobre as artes visuais, é visível a ausência de exposições.

No âmbito escolar, é dada a oportunidade para que elas participem de atividades com teatro, dança, música, poesias, concursos de desenhos e outros. Isto acontece nas atividades que a escola propõe no decorrer do ano.

O encorajamento e o estímulo são constantes por parte de todos da escola. Percebe-se que, ao oportunizá-las sentem-se instigadas. A princípio nota-se algumas dificuldades relacionadas à

¹ Reeducanda s.f. – Reeducando s.m. aquele que é objeto de reeducação; que está sendo reeducado. Reeducar t.d. educar de novo. Fonte: Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

leitura, a concentração e ao relacionamento interpessoal. No entanto, observa-se que, durante os ensaios, vão adquirindo confiança. Isto porque, não está intrínseco em cada uma delas, a certeza de que detém valores e conhecimentos. E que podem manifestar-se artisticamente, seja recitando uma poesia, ou cantando uma música de sua autoria, seja participando de uma dança ou teatro. No que diz respeito às artes visuais, seu enfoque dá-se nas salas de aulas com desenho, pintura, exibição de vídeos e filmes etc.

Desta forma, é imprescindível que a escola contribua para a formação humana das estudantes, para sua autonomia, sua criticidade, como também na construção do seu conhecimento em arte. Propiciando momentos de aprendizagem individual e coletivamente.

2.1 Função da Escola: Ressocializar através da arte

A escola tem um papel importante no que se refere ao ensino aprendizagem das estudantes, ao seu processo de reintegração, ressocialização a uma sociedade totalmente excludente. Como diz Onofre,

Pensar a educação escolar no presídio significa, nesse sentido, refletir sobre sua contribuição para a vida dos encarcerados e da sociedade em geral, por meio da aprendizagem participativa e da convivência fundamentada na valorização e no desenvolvimento do outro e de si mesmo (ONOFRE, 2007, p. 23).

Nesta perspectiva, é importante recuperar aquelas estudantes com dificuldades de inserção na escola. Conscientizá-las de que a educação é importante para sua vida, é o maior instrumento de mudança. Tanto para aquisição do seu conhecimento, bem como na sua relação com outras pessoas (reeducandas das celas, professores, familiares). Mostrar-lhes que é possível recuperar seus valores, sua autoestima, sua capacidade de aprender, de criar, de transformar. Uma vez matriculadas, envolvê-las cada vez mais em atividades de interação, diálogo, escuta, reflexão, atividades que contribuam para mudar a sua história de vida, a acreditarem em si, mesmo que na condição de privadas de liberdade. Ainda a mesma autora menciona que,

Há de se pensar, portanto, em uma educação que seja capaz de incorporar, em seu processo pedagógico, o desenvolvimento de ações de conhecimento que levem o indivíduo a: primeiro, conhecer o mundo; e, segundo, conhecer-se como sujeito capaz de agir nesse mundo e transformá-lo (2007, p. 23).

Sobretudo, não é tarefa fácil, pois ao adquirir a liberdade irão defrontar-se com inúmeras dificuldades, tais como: o preconceito, a exclusão e o desemprego. Diante destes e outros obstáculos, pode ocorrer o retorno das alunas para a unidade prisional.

Se a sociedade como um todo se restringe a engajar-se em ações, que de uma forma ou de outra possa causar mudanças nesta população, o que será destes indivíduos? E o seu potencial, como será desenvolvido dentro e fora da unidade prisional? Essas perguntas não são difíceis de responder, pois vivemos em uma sociedade totalmente preconceituosa. Uma oportunidade que é dada a uma pessoa que ficou reclusa em um presídio, para que se transforme, muitas vezes é motivo de críticas. Até mesmo nós educadores somos olhados de forma diferente, quando afirmamos que, uma reclusa do sistema prisional tem seus valores, seus conhecimentos.

A escola é um lugar formal onde socializamos o conhecimento, adquirimos outros, aprendemos sobre direitos e deveres, somos criativos, expomos nossas ideias, respeitamos e cooperamos. Assim, vislumbro a escola dentro da unidade prisional. Onde as estudantes serão envolvidas em práticas de leitura e escrita, em atividades com conteúdos, conceitos e procedimentos matemáticos, nas artes; valorizando a cultura, refletindo sobre sua situação pessoal, cultural e social.

Como afirma Freire:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador [...] (2011, p.42).

Desta forma, no decorrer do ano letivo, a escola desenvolve as práticas educativas visando ampliar a aprendizagem das estudantes, levando-as à reflexão, a socialização, e consequentemente a mudanças de atitudes. De acordo com o Caderno de Orientação Pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos em Prisões elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco,

[...] a Educação de Jovens e Adultos nos sistemas prisionais é um direito que, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), tem por objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. (...) a Constituição Brasileira de 1988 reafirma, no artigo 205, que a educação é direito

de todos e dever do Estado e da família e ressalta, no artigo 28, Inciso VII, § 1º, que o acesso ao ensino obrigatório é direito público subjetivo. (...) entende-se que os estudantes privados de liberdade, assim como todos os seres humanos, têm o direito à educação de qualidade [...] (2018, p.09).

Com base nesta orientação, a educação tem um papel importante dentro do Sistema Prisional. Contudo, é preciso que se faça cumprir a Lei. Que as políticas públicas desenvolvam programas educacionais, cujos objetivos sejam de ampliar o conhecimento das estudantes, suas capacidades, seu senso crítico, dando-lhes possibilidades de escolhas. Assim, o tempo que permanece atrás das grades, o tempo ocioso, que para muitas é considerado “eterno”, seja revertido para a aprendizagem. Segundo Foucault a prisão é um espaço que produz o corpo dócil. O autor assegura que “A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. (2008, p.119). Um corpo submisso, é um corpo obediente, em posição de inferioridade, por conseguinte, o indivíduo não opina, não critica, não expõe seus pensamentos, suas ideias.

Imaginemos se uma pessoa ficar praticamente um dia inteiro ociosa sem oportunidades. Como irá desenvolver suas capacidades? Expandir seus bons pensamentos? Assimilar o conhecimento estudado na escola? Ter consciência do erro que cometeu e tornar-se melhor para si e para a sociedade? Acredito ser, a educação, o melhor caminho para transformar os indivíduos. Reportando-me ao pensamento de Paulo Freire: “Mudar é difícil, mas é possível” (2011, p. 77). É possível quando são dadas as possibilidades. Não depende apenas das reeducandas para acontecer a mudança, são muitos os envolvidos; o poder público, as parcerias com os setores privados, a família, as religiões, enfim a sociedade como um todo. É possível se houver políticas educacionais destinadas a população carcerária, as excluídas, as ditas marginalizadas.

Sabe-se que o isolamento e o encarceramento não reabilitam ninguém, e principalmente a opressão, a humilhação e a violência. Desta forma, desenvolve no indivíduo a agressividade, a revolta, o desrespeito, a não aceitação do outro, ou seja, formas inadequadas de convívio que só dificultam a situação da estudante.

Como a educação é capaz de transformar o ser humano em todos os sentidos, a escola no olhar das alunas, é o lugar onde são acolhidas, respeitadas e encorajadas a retomarem seus estudos. A sua participação, o seu reconhecimento como um ser capaz, a sua relação com a comunidade escolar faz a diferença dentro de um universo carcerário.

Deste modo, trabalhar a Arte na educação de jovens e adultos dando ênfase aos museus é uma possibilidade na unidade prisional. Visto que, a Arte é fundamental para a formação do indivíduo, pois permite que o mesmo; tenha acesso a outras culturas, expresse a sua imaginação, aguçando a sua sensibilidade e a reflexão.

Sobre a Arte, Coli (1995), corrobora que:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. (...) pois nosso contacto com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia (COLI, 1995, p. 109).

Mesmo estando privadas de liberdade as estudantes tem o pleno direito ao ensino aprendizagem das artes e da cultura, a manifestar suas ideias, seus sentimentos, a apreciar obras de artes, mesmo que através de exposições de vídeos. É importante estimular o seu olhar para a construção de conhecimentos visuais, isto, atrelado ao saber que já possuem. Como aponta Pillar (2006), “O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações, etc. (PILLAR, 2006. p.13), pois elas chegam a unidade prisional com uma bagagem anterior. E não podemos desprezar este saber. No entanto, mesmo afastada do ambiente escolar, como relatam muitas alunas, elas realizam a leitura da sua realidade. Trazem suas experiências, podendo ser ruins ou boas. Tais experiências relacionadas a família, a amigos, ao trabalho, a religião, entre outras.

Trabalhar com arte em uma escola em prisões, é oportunizar o conhecimento de forma contextualizada para as estudantes. Não é simplesmente, pintar ou desenhar, aleatoriamente, sem sentido. De acordo com Barbosa, (1975, pp. 90 e 113 apud Ferraz e Fusari, 1993, p.16) “A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos”. É preciso compreender o seu contexto histórico, refletir, interagir e ser sujeito das transformações.

É importante que compreendam que a arte tem sua especificidade, seus conteúdos próprios. E que são capazes de se apropriarem dos temas trabalhados em sala e produzirem trabalhos excelentes. Na maioria das vezes, não acreditam que realizaram e que tem capacidade para tal.

2.2 MUSEUS: ESPAÇOS DE PROPAGAÇÃO DA CULTURA

O museu de arte faz-nos refletir sobre os sentidos das imagens e reconstrói os fios e as tramas da ordem do conhecimento artístico.

Merleau-Ponty

Visitar um museu pode ser uma atividade simples e natural para algumas pessoas, porém, para muitos indivíduos não é. Atualmente, ainda é um espaço desconhecido para muitos. Este desconhecimento pode ocorrer por questões: geográficas, econômicas e, sobretudo sociais. Faz parte da nossa cultura, não ter o costume de visitar exposições nos museus, lugares históricos, galerias de arte e outros.

Sobre os museus o IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, menciona que,

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”

Assim, as exposições fomentam descobertas sobre a cultura de um povo, bem como aguça a sensibilização para a produção em arte. Barbosa (1998), diz que, “Para entendermos a cultura de um país precisamos conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter o conhecimento parcial de sua cultura”. Por isso, é imprescindível trabalhar os museus como conteúdo didático na sala de aula. Enfatizá-los como espaços de conhecimento, como também, espaço de preservação do patrimônio. A mesma autora, aponta que,

Os museus são lugares para a educação concreta que deveria pertencer a todos, não somente a uma classe econômica e social privilegiada. (...) são lugares ideais para o contato com padrões de avaliação da arte através da sua história, que prepara um consumidor de arte crítico não só para a arte de ontem e de hoje, mas também para as manifestações artísticas do futuro. (1998, p. 19).

Essas instituições tem como objetivo garantir o conhecimento às futuras gerações. Por este motivo, a importância de conscientizar nossos discentes para as visitas nos museus.

Orientá-lo a valorizar cada obra de arte que ali se encontra, pois a arte nos permite o desenvolvimento da percepção e da capacidade crítica.

Atualmente nas escolas são realizados projetos que culminam em visitas aos museus. Para isto, são organizadas atividades extraclases.

Na escola Olga Benário Prestes, no sistema prisional a visita aos museus Mamam e Masp foram realizadas por meio de vídeos. No cotidiano da escola observo o quanto as estudantes desenvolvem-se através das atividades de arte: na imaginação, na criatividade, nas reflexões etc., além disso, há na unidade, ausência de recursos visuais que proporcione conhecimentos mais elaborados para as alunas, somado a isto, estão na condição de privadas da liberdade, sendo impossibilitadas de visitar um museu, em consequência, há aquelas que não realizaram ainda esta visita. Estas foram as inquietações que me motivaram a produzir esta pesquisa.

Os vídeos dos museus trabalhados na pesquisa de campo foram o MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e o MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães.

O Masp é um dos principais museus de arte do Brasil. Situado na Avenida Paulista, artéria cultural de São Paulo. Nasceu da iniciativa privada no final da década de 40 com a união de esforços entre o criador da empresa Diários e Emissoras Associados, Assis Chateaubriand e o crítico de arte italiano Pietro Bardi. Está sediado em um edifício projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992). Ele abriga muitas obras entre pinturas, esculturas e fotografias, destacam-se as obras de importantes artistas como Pablo Picasso, Vicent Van Gogh, Anita Mafaliti, Di Cavalcanti entre outros.

O Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam) é criado pela prefeitura do Recife em 1997, com base na Galeria Metropolitana de Arte Aloísio Magalhães, ativa na cidade desde o início dos anos 1980. Ancorado no reconhecimento da galeria e de seu criador - o artista e designer Aloísio Magalhães (1927 - 1982) -, o Mamam abre as portas em edifício localizado na rua Aurora, 267, centro da cidade. Seu objetivo primeiro é tornar-se um centro de referência das artes visuais brasileiras, sensível às possibilidades de diálogo entre as tradições da cidade e a visualidade contemporânea, fomentando também a produção local. Trata-se de tentar inserir a cidade do Recife no circuito artístico nacional e internacional, divulgando a produção pernambucana: pintores, gravadores, ceramistas, ateliês e movimentos coletivos.

O acervo do museu conta com cerca de 900 obras, entre elas, óleos de Vicente do Rego Monteiro (1899 - 1970); a série *Cenas da Vida Brasileira*, de João Câmara (1944); *As Pastoras* e *Rainhas*

do Maracatu, ambas de 1930, de Lula Cardoso Ayres (1910 - 1987); *Recordações*, 1985, de Cicero Dias (1907 - 2003); série *Meninos do Recife*, de 1962, de Abelardo da Hora (1924); obras do próprio Aloísio Magalhães e de artistas não pernambucanos, como Carlos Fajardo (1941), Nelson Leirner (1932). A partir de 2001, o acervo do museu é ampliado com doações de obras de artistas contemporâneos de todo o Brasil: Adriana Varejão (1964), Daniel Senise (1955), Ernesto Neto (1964), Sandra Cinto (1968), Vik Muniz (1961), entre outros.

O Mamam, com salas de exposições para mostras de longa e de curta duração, uma livraria e um auditório para 50 pessoas, mantém um setor de arte-educação - responsável pelo treinamento de monitores, realização de debates e atividades para alunos da rede pública - e o Centro de Documentação e Biblioteca Pintora Lígia Celeste - formado por livros, catálogos, revistas e dossiês de artistas brasileiros em geral e pernambucanos, em particular.

Acredito que as atividades desenvolvidas com os vídeos dos museus tenham ampliado o olhar das estudantes, levando-as a uma leitura de mundo mais crítica e reflexiva.

2.2.1 LEITURA E RELEITURA DE OBRAS DE ARTES VISUAIS (POR MEIO DE VÍDEOS) NO SISTEMA PRISIONAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A leitura e a releitura de obras de artes tem sido constantes no ensino de artes nas escolas. Propor esta atividade na unidade prisional não é tarefa fácil. Perpassa pelo entendimento que as alunas possuem referente à leitura de imagens, como também as experiências que trazem para o ambiente do cárcere. Conforme Lanier (1999), [...] a experiência estética visual, já é desfrutada pelo indivíduo antes que ele entre para a escola”. (BARBOSA, 1999. p. 46). Ter essa experiência não garante que as estudantes compreendam o que estão lendo ou realizem uma leitura reflexiva. É preciso oportunizar a realização da leitura de imagens associadas as leituras de mundo. Levá-las ao caminho da linguagem através da sensibilização e do contato (visualização) com as obras. É importante que elas entendam que o ato de ler nos leva ao aprendizado.

O que entendemos por leitura? Segundo Maria Helena Martins (1994:31-32 apud Pillar 2006:11) diz que “as inúmeras concepções vigentes sobre leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações: (a) leitura como decodificação mecânica; (b) leitura como um processo de compreensão”. As duas caracterizações se completam. É necessário decodificar e compreender o

que se está lendo. Sem compreensão não há leitura. Assim, também ocorre com as obras de artes visuais. Uma leitura sem reflexão, não tem significado.

Uma proposta pedagógica de leitura e releitura de obras de artes visuais através dos museus, mesmo que, por meio de vídeos gravados, estimulam os sentidos, visto que, a arte e as imagens fomentam o conhecimento.

A partir da percepção das alunas e as suas experiências, adicionadas aos questionamentos na sala de aula, inicia-se o processo de apropriação das imagens: quanto as formas, cores, tamanhos, texturas, materiais, processo de criação, composição entre outros. Elas compreendem o objeto artístico quando: observam as cores que o artista usou na obra, as formas, se arredondadas ou outras, o tipo de material, como foi feita e como está organizada a obra. Quando percebem o tema da obra, sua mensagem, o título, o conteúdo estão realizando uma leitura temática, já uma leitura contextualizada descobrem a época em que foi realizada, quem fez a obra, seu contexto histórico, sua relação com obras de outras linguagens (cinema, música, teatro etc.) como também outras áreas do conhecimento (ciência, matemática, geografia). Como ressalta Pillar (2006:15),

Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura. [...], tal imagem foi produzida por um sujeito num determinado contexto, numa determinada época, segundo sua visão de mundo. E esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma história de vida, [...]

Desta forma, a finalidade da proposta, é aguçar a percepção das discentes para que elas apreciem e saibam ler obras de artes. Reflitam e realizem uma leitura crítica, valendo-se dos seus conhecimentos. Dando assim, um significado à obra, mesmo que essas leituras sejam acompanhadas das suas limitações.

No ensino de arte a releitura de uma obra é um fazer artístico com novos significados, é uma criação com outros elementos. Então, releitura não é cópia. Na releitura há transformação, interpretação, criação baseada em uma referência e na cópia não há criação refere-se ao aperfeiçoamento técnico, sem transformação (Pillar, 2006).

Como proposta pedagógica foram exibidos os vídeos dos museus. No decorrer das exposições realizaram-se as leituras das obras por parte das reeducandas. Tais leituras, incorporadas com as vivências e experiências que detém, isto é, a leitura de mundo. Ler o mundo

é compreender a sua realidade, não como um ato mecânico de palavras, contudo, numa relação dinâmica, unindo a linguagem e o contexto dos indivíduos (Freire, 1995). Durante a atividade relembrou das visitas aos museus realizadas quando estudaram, e até mesmo quando foram com familiares. No entanto, ainda com a ideia de que no museu só há coisas antigas. Assim, recordaram-se das suas memórias, expressaram suas emoções e seus saberes, como também apropriaram-se de conhecimentos. A concentração e a atenção foram visíveis durante a exibição. Foram utilizados também imagens nos livros de arte.

No ambiente em que elas estão reclusas, não há imagens que despertem a curiosidade e enriqueçam o aprendizado das estudantes. Contudo, é na escola que essas imagens precisam ser exploradas: vídeos, catálogos, livros, filmes, recortes, desenhos e outros. Quanto maior o contato das alunas com as imagens, melhor será o seu desenvolvimento cognitivo. Assim, esta proposta pedagógica favorece a compreensão de outras disciplinas trabalhadas no cotidiano escolar.

2.2.2 Abordagem triangular

Esta abordagem foi sistematizada por Ana Mae Barbosa no contexto do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), no início dos anos 90, antes denominada de “Metodologia Triangular”. No entanto, esta nomenclatura foi reformulada pela própria autora. Refere-se ao processo e qualidade do ensino de arte, pautada em três abordagens para a construção dos conhecimentos em arte: o “fazer artístico” (fazer arte), a “análise das obras” (leitura da obra) e a “história da arte” (contextualização histórica, social, econômica, cultural, político e antropológica).



Fonte: PÓVOA, M. A. M., 2012

Esta triangulação permite que “os alunos” realizem a leitura da obra, observem como era a sociedade e as pessoas da época, proporcionando o confronto com os dias atuais, os materiais utilizados etc. Assim, Ferraz e Fusari (1993:36), diz que,

A consciência histórica e a reflexão crítica sobre os conceitos, as ideias e as ações educativas de nossa época possibilitam nossa contribuição efetiva na construção de práticas e teorias de educação escolar em arte que atendam às implicações individuais e sociais dos alunos, as suas necessidades e interesses, e, ao mesmo tempo, proporcionem o domínio de conhecimentos básicos da arte.

Neste sentido, o educador tem papel importante na sala de aula. É seu compromisso instigar os discentes, não limitar a sua aprendizagem, fazê-los refletir e aguçar sua criticidade. Os nossos conceitos, nossas ideias, e a proposta pedagógica que levamos para sala de aula contribuirá de forma positiva ou não com o ensino aprendizagem das alunas. Com as práticas educativas, o contato com imagens (obras de arte), as constantes indagações e reflexões, viabilizam o conhecimento em arte das alunas.

Mesmo com as suas limitações, como foi citado anteriormente, as estudantes realizaram a abordagem triangular proposta por Ana Mae. Assistiram aos vídeos dos museus, manusearam livros de arte, conheceram a biografia de Vicent Van Gogh fizeram a leitura da obra com os seus conhecimentos e a sua percepção, e produziram o “fazer artístico”. A imagem abaixo revela o fazer artístico da aluna J.M.S. A mesma fez o desenho em uma folha de papel, depois passou para a tela, escolheu as cores, fez as misturas produzindo outras tonalidades. Sentiu-se motivada e capaz ao realizar sua produção. Foram visíveis sua concentração e autonomia. Nomeou o seu trabalho de “Girassóis Coloridos”.



GIRASSÓIS COLORIDOS

Fonte: Acervo pessoal

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico se deu através da pesquisa de materiais, tais como: livros, artigos publicados, monografias, jornais, vídeos, material na internet e outros. Materiais que tratassem do tema em questão: Arte no Sistema Prisional foram poucos encontrados.

A metodologia de estudo utilizada foi pautada na pesquisa qualitativa e explicativa com base na pesquisa de campo. Segundo Minayo (2002, p.21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (...).

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Olga Benário Prestes, na Colônia Penal Feminina do Recife – CPFR – Recife –PE, em uma turma de EJA – Educação de Jovens e Adultos - fase 2 (3ª e 4ª séries) no horário da tarde, cuja faixa etária variou entre 18 e 55 anos.

Várias leituras foram realizadas com o intuito de obter embasamento teórico-metodológico para a pesquisa. Para tanto, no decorrer da pesquisa, as teorias dos autores foram embasando o texto.

Sobre a Pesquisa Explicativa, Gil (2002, p.42) afirma que “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Pode-se dizer que conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”.

A pesquisa de campo seguiu o seguinte roteiro:

1. Conversa com as estudantes informando sobre o trabalho que iria ser realizado;
2. Roda de diálogo para socializar o conhecimento que as alunas possuíam relacionado aos museus;
3. Reflexão e discussão sobre as respostas dadas e o tema em questão;
4. Atividade no livro didático (EJA Moderna volume 3) – Conceito de Museus e Museus: espaços de preservação do patrimônio;
5. Exibição e visualização das obras de artes (vídeos) de dois Museus - MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP) e MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (PE)
6. Leitura das imagens das obras de artes dos museus por meio dos vídeos;

7. Releitura e produção – desenho, atividade com argila, pintura em tela.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: livros, artigos, jornal, apostilas, computador, impressora, pendrive, papel ofício, encarte de arte, lápis grafite, lápis de cor, hidrocor, argila, tela, tinta gouache e pinceis.

Segundo Ana Mae (1998:18),

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre expressão [...] Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade.

Como a pesquisa de campo foi realizada em uma escola na unidade prisional há uma certa restrição no uso de alguns materiais, como tinta para tela, cola com cheiro forte e outros. Por esta razão, o uso da tinta gouache para as telas. É proibido o uso da internet.

Mesmo com limitações de habilidades, opiniões e conhecimentos, o trabalho realizado por parte das estudantes obteve bom êxito. Percebemos o quanto ficaram motivadas, interessadas, e acreditaram que há algo positivo dentro de si. Podem superar suas dificuldades e recuperar a sua cidadania, estudando, trabalhando e se apropriando de conhecimentos.

Esperamos que, a realização desta pesquisa tenha contribuído com o ensino aprendizagem de Arte na educação do sistema prisional. Desta forma, foram apresentadas alternativas pedagógicas que possibilitassem vivências significativas. Apresentar-lhes os museus foi uma possibilidade de aproximação com as obras, até então, desconhecidas pelas estudantes. Acreditamos ser possível despertar nas alunas suas próprias habilidades, reflexões, curiosidades, aspirações e ideias.

3.1 Breve histórico da Escola Olga Benário Prestes

A Escola Dona Maria Isabel Cabral foi o primeiro nome recebido em convênio firmado pelo Governo do Estado entre a Secretaria de Educação e Justiça de acordo com o Decreto nº. 17457 Diário Oficial de 26/04/1984, regulamenta a escola para prestar assistência educacional às reeducandas sumariadas e sentenciadas em cursos de Educação de Jovens e Adultos –EJA, bem como a expedição de certificados, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Através da Portaria da Secretaria de Educação – SEDUC de nº. 2047 de 23/09/1991, Diário Oficial 30/03/1999, a escola teve sua nomenclatura alterada de Escola Dona Maria Isabel Cabral para a Escola Estadual Olga Benário Prestes.

Esta alteração aconteceu depois de várias reuniões com as alunas, professores e o Ouvidor-mor da justiça com a elaboração de um Projeto para esclarecer e justificar a sugestão de um novo nome, culminando com uma votação cuja decisão foi para a mudança do nome.

A escola está situada nas dependências da Colônia Penal Feminina do Recife – CPFR. Localizada na Rua do Bom Pastor, nº 1407 no Bairro do Engenho do Meio, Recife- PE. Trabalha com a Modalidade de Ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos com turmas do ensino fundamental I e II (Fases) e ensino médio (Módulo) nos seguintes horários de funcionamento: Turno (Manhã) - Fase 1 A, Fase 3 A e Módulo 1 A, (Tarde) – Fase 1 B, Fase 2 A, Fase 3 B, Fase 4 A e Módulo 2 A, (Noite) – Fase 2 B, Fase 3 C, Fase 4 B e Módulo 3 A. Sendo o total de 316 estudantes matriculadas. No espaço físico da escola há uma sala determinada para a direção, secretaria e sala dos professores. Há uma biblioteca localizada em outro espaço.

A unidade escolar participa de alguns Projetos com a parceria da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: Projetos de Saúde da Mulher e Saúde Bucal.

O trabalho pedagógico ocorre cotidianamente com o objetivo de resgatar a cidadania, os valores morais e intelectuais das alunas. Reeducação é educar novamente aquele que não obteve a educação na faixa etária adequada por diferentes motivos. Além do ensino-aprendizagem diariamente nas salas de aula, temos momentos importantes como: a Feira de Conhecimento, os Projetos, as Datas Comemorativas, Conclusão das Fases 4 e Módulo (Formatura do Ensino Fundamental e Médio) etc. Nestes, as estudantes demonstram o conhecimento que já possuem, os que adquiriu durante às aulas, bem como as suas habilidades, sendo em forma de teatro, dança, música, poesias, entre outros.

3.2 Perfil e inserção das estudantes na unidade escolar

Nossas alunas são estudantes denominadas de reeducandas, clientela em desvantagem em relação ao processo de inclusão social, tendo como características básicas a evasão e a rotatividade, ocasionadas por transferências, alvarás, sanções, irregularidades de frequência e de trabalho na Unidade Prisional.

O grupo é bastante heterogêneo. Elas são oriundas de diversos bairros do Recife, Região Metropolitana, Municípios, Estados e Países. A faixa etária varia entre 18 a 77 anos.

Sua inserção na unidade escolar dar-se-á de forma espontânea, pois a própria discente obtém informações relacionadas à escola e demonstram interesse para estudar. Neste processo da matrícula, indaga-se sobre a questão da leitura e a escrita, recolhem-se seus dados de identificação (nome completo, nomes dos pais, escola e ano em que estudou, se na Rede Estadual ou municipal).

Em sua maioria, ficou muito tempo fora da escola, abandonaram seus estudos por diversos motivos. Relatam que, “querem ocupar-se, não querem ficar nas celas sem fazer nada”. Em oposição a isto, há estudante matriculada que frequenta um curto tempo e se evadem. Outras frequentam esporadicamente. Quando chamadas pela escola, para justificar suas ausências alegam diferentes razões: questão de saúde, atividade remunerada, problemas familiares e outros. Há também quem frequente a escola com o intuito de receber o lanche (merenda), pois alegam que é melhor em relação a do sistema.

Percebe-se também que há falta de interesse por parte da estudante. Ela não quer responsabilidade com horários, não aceita regras de convivência, não quer realizar as atividades propostas, não quer participar dos eventos relacionados ao conhecimento estudado. Quer apenas sair das celas, isto é, o tempo livre, ocioso. O que difere daquela que não falta um dia de aula. Demonstra interesse, curiosidade, nos questiona sobre conteúdos que querem aprofundar, são participativas. Ouvimos relatos: “Quando estou na escola nem parece que estou presa”. Só me sinto presa, quando largo da escola”. Sentem-se bem na sala de aula. O deslocamento das alunas às salas de aulas ocorre de forma tranquila, elas saem das celas com outras alunas no horário determinado e dirigem-se para a escola. São tratadas com respeito, como seres humanos.

Logo percebemos quanto o pedagógico interfere nas atitudes e comportamentos das estudantes. A comunicação que mantém com funcionários da unidade escolar, bem como do próprio sistema é notório. Diferentemente de quando chegam a unidade; agressivas, com dificuldades para dialogar, resolver problemas, relacionar-se. Como se fosse uma pedra bruta precisando ser lapidada.

DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa pudemos observar que, mesmo estando em privação de liberdade, as estudantes desenvolveram o trabalho proposto. Será necessário oportunizá-las com frequência para que se apropriem do conhecimento e modifiquem o seu contexto de vida.

Esta proposta de ensino de arte na EJA, ou seja, as visitas aos museus por meio das tecnologias propiciam o desenvolvimento da percepção, aguçam a criatividade, bem como, expande as ideias. Isto porque, na unidade prisional, poucos são os recursos visuais que favorecem o desenvolvimento das estudantes. Remetem sim, para opressão, revolta entre outros fatores. Sendo assim, a escola é muito importante, além de ser um lugar de ensino aprendizagem, é um local de acolhida. Porque enxerga as reclusas como pessoas, com potencial, com valores, com habilidades, com sentimentos, enfim, como seres humanos.

É nas aulas que relatam suas vivências, são respeitadas e respeitam, pois fazemos um contrato didático e temos regras a cumprir. São estudantes, não importa o delito que cometeram. Nós que fazemos parte da escola, temos o compromisso pedagógico. Temos como objetivo torná-las pessoas melhores, que saibam resolver problemas, adquiram conhecimento no cotidiano escolar e observem o mundo com outros olhares.

Para esta sala de aula, sou professora polivalente, pois permaneço todo o horário da tarde com as discentes. Onde leciono todas as disciplinas. O planejamento é realizado com o embasamento dos Parâmetros Curriculares de Educação de Jovens e Adultos. Elencamos os conteúdos e pesquisamos as metodologias (materiais e procedimentos). Para todas as disciplinas pesquiso também em outros livros. Cotidianamente procuro trabalhar de forma interdisciplinar.

Para as aulas de arte, tento fazer uma ponte com outros conteúdos. Quando realizamos uma atividade de ilustração de uma poesia, fazemos a leitura e a escrita da biografia do autor. Com músicas, coloco o vídeo da música, as alunas sentem-se motivadas com as imagens, elas recebem a letra da música impressa e trabalhamos a compreensão do texto. Com desenhos, a depender do tema proposto, incentivo a liberdade de expressão de cada uma. Evito cópias. Elas ficam preocupadas com a questão do feio ou bonito. Afirmo que, estão demonstrando a sua arte. Com filmes, sou cuidadosa. Pesquiso filmes que tenham ensinamento, aprendizado. Para que elas possam crescer como pessoa e adquirir conhecimento. Após o filme realizo um debate ou pontuamos questões para identificarmos, qual ou quais ensinamentos o filme nos proporciona.

Na escola há um material (vídeos) que uso também chamado de “Arte na escola”. Há sobre fotografias, desenhos, gravuras, mestre Vitalino etc. Utilizo os vídeos e sistematizo o conhecimento com o livro didático e outros textos.



Fonte: <http://artenaescola.org.br/dvdteca/sobre/>

A interação das reeducandas com as exposições nos museus através dos vídeos ocorreu de forma prazerosa, mesmo assim, ainda há quem afirme que em um museu só existe coisas antigas. Pensamento de algumas alunas. Falei da interatividade que há nos museus atualmente, com o uso da tecnologia.

Percebi o interesse das estudantes em visualizar as obras de arte, as cores, as formas, o ano da obra. Ficaram concentradas. Exibi os vídeos mais de uma vez, pois na unidade prisional sempre recebemos alunas novatas porque a rotatividade é constante. Quando elas recebem alvará ou vão para outra unidade, matriculam-se novas alunas.

Antes da exposição nos museus organizei uma roda de conversa com as alunas para identificar o que elas sabiam sobre museus. O que é um museu? Já visitou? Com quem? Atividade da escola ou com familiares. As respostas foram diversas: visitou quando estudava, foi com o esposo, nunca visitou, não gosta. Falei da importância dos museus para a cultura de um povo, de um país e para as novas gerações. Que é uma instituição que se dedica à preservação do patrimônio: artístico, histórico, científico e cultural das sociedades. Fonte: Livro EJA Moderna.

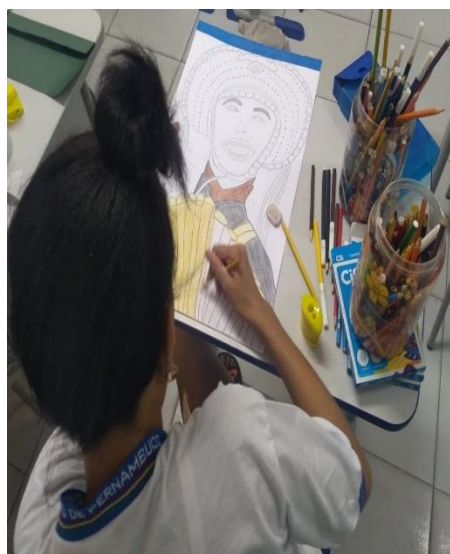
Durante a exibição, escutei uma aluna mencionar que, quando saísse do sistema prisional iria visitar um museu. Acredito que, o objetivo está se encaminhando para ser alcançado. Houve interesse, o despertar, o encantamento.

Foram realizadas as leituras das obras mesmo que de forma fragmentada e limitada. Após as leituras iniciamos os trabalhos com a argila e com a pintura em tela. A princípio percebi que gostariam de desenhar e pintar qualquer desenho, no entanto expliquei da proposta da aula. Nesse período estava com um grupo menor de alunas, pois algumas já não estavam na unidade.

Percebi a motivação durante a atividade e ao término, observei uma aluna que não acreditou ser capaz de produzir o trabalho. Sentem-se incapazes, impotentes, sem valores. Temos que a todo o momento encorajá-las tentando recuperar sua baixa autoestima e sua cidadania. Estimulando a buscar seus interesses, a enxergar o mundo com outro olhar, viver com dignidade.



Releitura
Fonte: Arquivo pessoal



Releitura – Aula sobre os festejos juninos
Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Ao concluir este trabalho observei que há poucas pesquisas relacionadas a educação prisional: artigos, livros publicados e outros. E sobre arte na prisão encontrei artigo referente apenas sobre reflexões nas aulas de arte.

Como não é de interesse da sociedade resgatar a população carcerária, acredito ser a razão de não ter uma literatura vasta sobre o assunto.

A todo momento nos deparamos com o preconceito: de cor, sexo, religião, classe social e outros. É função da escola trabalhar com o intuito de acabar com as práticas preconceituosas. Orientar os nossos discentes afirmando que, toda pessoa tem liberdade de expressão e tem que ser respeitada, tem direitos e deveres. E em uma escola dentro de uma unidade prisional não é diferente. Tem que haver o respeito, a tolerância, o diálogo para uma melhor convivência entre todos. É com esta percepção que desenvolvo as atividades na Escola Olga Benário Prestes.

Ao realizar esta pesquisa, acredito ter contribuído para o ensino aprendizagem das discentes. Ao realizar a leitura e releitura das imagens das obras de arte esperamos que as estudantes tenham refletido sobre si e a sua realidade. Valorizem as manifestações culturais, tenham autonomia nas suas decisões.

Quando iniciam na escola tornam-se outras pessoas: na maneira de falar, de agir, de resolver problemas.

Observei que sentiram-se valorizadas e motivadas ao realizar os trabalhos. Nas aulas de arte não percebem o tempo passar. Contudo, a arte não é passatempo, é uma área de conhecimento, e para tanto há aprendizado.

Cabe a nós educadores promover debates, reflexões, trocas de experiências entre as alunas. Despertar o desejo de continuarem buscando o conhecimento, de serem criativas e adquirirem confiança em si mesma.

Como perspectiva, pretendo continuar pesquisando e levando para a sala de aula atividades que favoreçam o crescimento das reeducandas, tanto pessoal como cognitivo. Até porque a sociedade irá recebê-las de volta, e em consequência irão enfrentar muitos desafios.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Apreciar e interpretar. Portal **A Compreensão e o Prazer da Arte**. Disponível em: <www.sescsp.org.br/SESC/hotsites/arte/art_ed.htm>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- _____. (Org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).
- EJA MODERNA (Org.). **Educação de Jovens e Adultos anos iniciais do ensino fundamental**. 1.ed. V. 3. São Paulo: Moderna, 2013.
- FERRAZ, Maria H. C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do Ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, Cap. 01. Os corpos dóceis, 2008. p. 117-137.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODIN, Juliana Martins. **O fazer artístico no espaço escolar: a construção de saberes para o ensino de artes visuais no ensino médio**. 2015. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, Rondônia, 2015
- MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães. Pigmum. **Youtube**. 29 ago. 2017. 05min21s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dp0hks7HkHE>>. Acesso em 03 maio 2019.
- MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Quadrinhos. World. **Youtube**. 08 jun. 2016. 05min23s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rdQ345hH61I>>. Acesso em 03 maio 2019.
- MEIRA, Beá. **Arte**. São Paulo: Scipione, 2009. (Projeto Radix - Raiz do Conhecimento, 7º ano).
- MINAYO (Org.), Maria Cecília de Souza, 1994- **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ONOFRE, Elenice M. Cammarosano. Escola da prisão: Espaço de construção do homem aprisionado? In: Onofre, Elenice M. Cammarosano (Org). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EdUFSCar, 2007. p.11-28.

PEIXOTO, Cleverton Borges. **Entre tensões e experiências: uma reflexão sobre as aulas de arte no sistema prisional**. 2017. 19 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação Básica do Estado de. Educação de Jovens e Adultos. **Parâmetros Curriculares de Arte**. UNDIME/PE, 2013.

PERNAMBUCO, Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação. Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos – GEJAI. Unidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos – UEJAI. **Caderno de Orientação Pedagógica para A Educação de Jovens e Adultos em Prisões**. Recife, 2018. 81 p.

PILLAR, Analice Dutra. Leitura e releitura. In: Pillar, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 09-21.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. In Barbosa, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 113-121.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

Jornal do Commercio. Caderno Especial. Segunda Chance: **Caminhos para Ressocializar**. Recife, 06 de jan. 2019

DADALTO, Maria Gorete Gonçalves; REBOUÇAS, Moema Martins (orgs.). **Educação em arte na contemporaneidade**. Vitória: EDUFES, 2015.

APÊNDICE A - ATIVIDADES COM ARGILA



Fonte: Acervo pessoal

APÊNDICE B - PINTANDO AS TELAS



Fonte: Acervo pessoal

RELEITURA DA IMAGEM DA OBRA “A NOITE ESTRELADA”



Imagem da obra de Vicent Van Gogh

Fonte: <http://catracalivre.com.br/agenda/exposicao-van-gogh-masp-sp/>

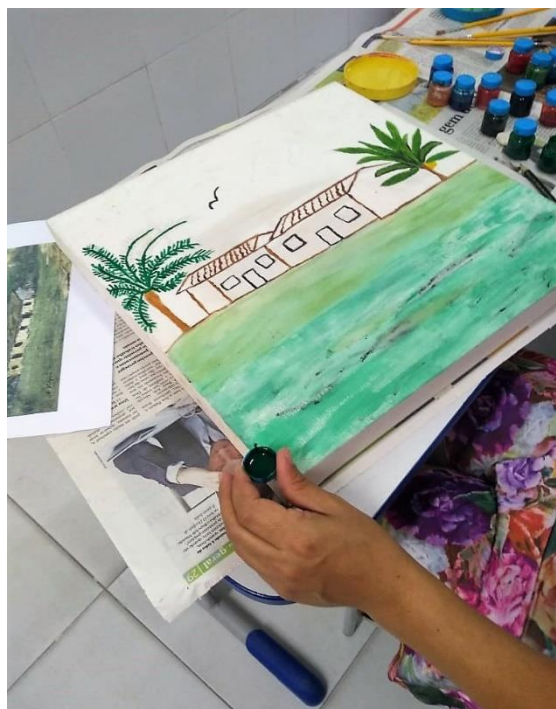


Trabalho não concluído

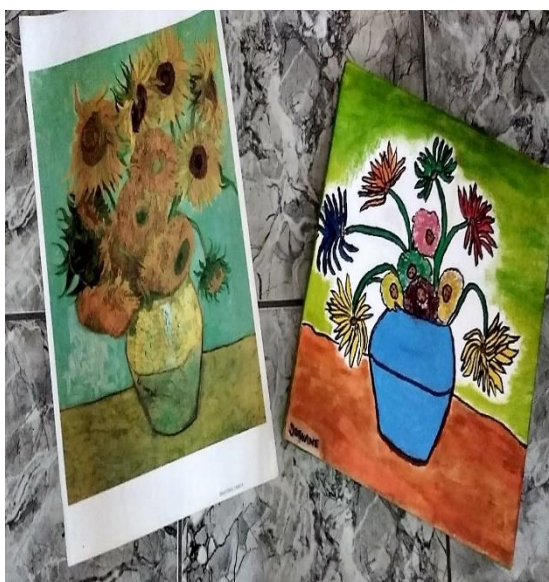
Fonte: Acervo pessoal

**RELEITURA DAS IMAGENS DAS OBRAS
DE VICENT VAN GOGH E ALFREDO VOLPI**

“Os Girassóis e “Casinha de Mogi das Cruzes”



Fonte: Acervo pessoal



GIRASSÓIS COLORIDOS

Fonte: Acervo pessoal



CASINHA DE SAPÉ

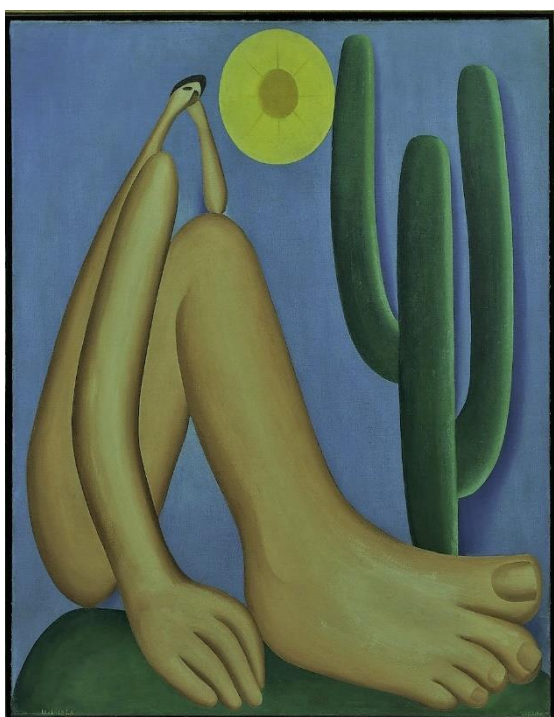
Fonte: Acervo pessoal



LIBERDADE
Fonte: Acervo pessoal



Livro de Arte – Beá Meira



Abaporu –Tarsila do Amaral

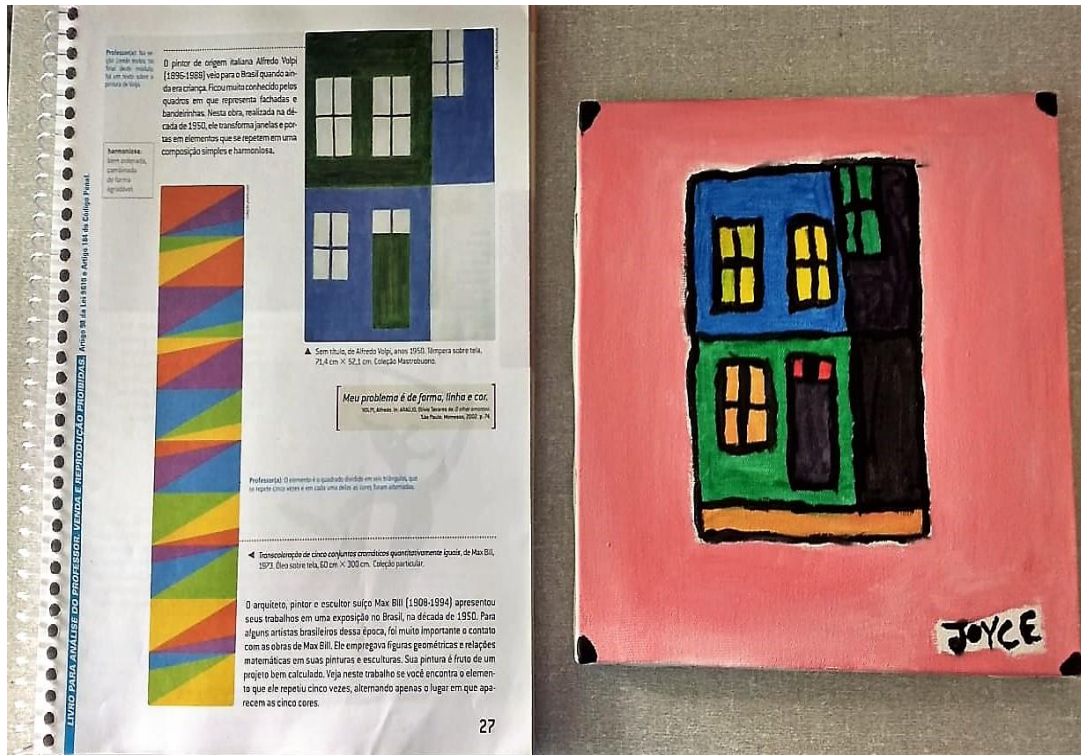
Fonte: <https://pensarcultura.com.br/quadro-abaporu-Volta-a-sp-em-exposiçao-de-tarsila-do-amaral-no-masp/>



Fonte: Acervo pessoal



MINHA CASA



Livro de Arte – autora Béa Meira
Imagem da Obra de Alfredo Volpi – Sem título

Fonte: Acervo pessoal

APENDICE C – PLANEJAMENTOS DE AULA

Tema	Museus: espaços de propagação da cultura
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> -Socializar os conhecimentos prévios das discentes relacionado ao tema; - Citar nomes de Museus - Reconhecer o Museu como espaço de construção e disseminação do conhecimento na sociedade.
Conteúdo	Museu como espaço de construção e disseminação do conhecimento na sociedade.
Tempo	Três aulas de 50 minutos
Procedimentos Metodológicos	Roda de conversa, cujo objetivo é socializar os conhecimentos que as estudantes possuem acerca do tema e conduzi-las a reflexão e a discussão. Através do diálogo as alunas irão mencionar os nomes dos Museus que visitaram ou não.
Procedimentos Avaliativos	Dar-se-ão através da efetiva participação das estudantes.

PLANEJAMENTO DE AULA

Tema	Museus: espaços de propagação da cultura
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o conceito de Museus; - Desenvolver habilidade crítica para leitura e releitura das imagens das obras de arte através dos vídeos dos Museus (Mamam e Masp).
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito e a arte nos Museus; - Leitura e releitura das imagens das obras de arte através dos vídeos dos Museus.
Tempo	Quatro aulas de 50 minutos
Procedimentos Metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dirigido utilizando o livro didático EJA Moderna – volume 3; - Exibição dos vídeos dos Museus: Mamam e Masp.
Procedimentos Avaliativos	Dar-se-ão através da efetiva participação das discentes.

PLANEJAMENTO DE AULA

Tema	Museus: espaços de propagação da cultura
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais (desenho, pintura em tela, atividade com argila); - Produzir atividades (desenho, pintura em tela, atividade com argila) a partir da leitura e releitura das imagens das obras de arte através dos vídeos dos Museus (Mamam e Masp).
Conteúdo	Produções do fazer artístico
Tempo	Quatro aulas de 50 minutos
Procedimentos Metodológicos	- Produções de artes visuais (desenho, pintura em tela, atividade com argila);
Procedimentos Avaliativos	Dar-se-ão através da efetiva participação das alunas.